

*Mais um número da REnBio:
compartilhando afetos e conhecimentos*

*“(…) Somos da circularidade: começo, meio, começo.
As nossas vidas não têm Fim”.*

*“Quando ouço a palavra confluência ou a palavra
compartilhamento pelo mundo, fico muito festivo.*

*Quando ouço troca, entretanto, sempre digo:
cuidado, não é troca, é compartilhamento.*

Porque a troca significa um relógio por um relógio,

Um objeto por outro objeto, enquanto no compartilhamento

Temos uma ação por outra ação, um gesto, por outro gesto, um afeto por outro afeto.

E afetos não se trocam, se compartilham.

Quando me relaciono com afeto com alguém, recebo uma recíproca desse afeto.

O afeto vai e vem. O compartilhamento é uma coisa que rende”.

(Nêgo Bispo, p. 102 e 36, 2023)

Iniciamos o ano de 2024 ressignificando o que é vida, o estudo da vida, o que é conhecimento e sabedoria. Começo, meio, começo. Sem fim? Nêgo Bispo, ancestral quilombola, instiga nosso pensamento, desestabiliza nossas verdades e nos permite apostar no compartilhamento. No compartilhamento dos afetos.

A SBEnBIO, nesse aspecto, é uma associação científica diferenciada (e isso já foi anunciado e repetido várias vezes nos Encontros Nacionais e Regionais de Ensino de Biologia ao longo desses mais de 25 anos). Ela é diferenciada porque foi concebida e permanece nutrida de afetos.

A Revista de Ensino de Biologia (REnBio) não escapa desse compartilhamento de afetos. Longe de uma lógica pelo produtivismo, a REnBio permanece pautada com os princípios do compartilhamento de conhecimento. Com muita dedicação, muita luta, chegamos ao conceito A1, mas com isso não queremos a arrogância acadêmica por perto. Precisamos manter nossos princípios pensados e anunciados desde o número zero da Revista, lançado em agosto de 2005. Naquele número zero, há o registro de uma entrevista com a professora Claudine Ferreti e professor Fernando Bastos (UNESP, Bauru) cujo título é: “os avanços da pesquisa em ensino chegam até o professor?”. O papel da REnBio é de contribuir para que a resposta seja:

sim! E o número 1 do ano de 2024 pretende reafirmar esta contribuição compartilhada com cada uma e um de vocês, leitoras/es.

Neste ano de 2024 será realizado o IX Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) e o VII Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIO) – Regional 4 (MG/GO/TO/DF), presencialmente, entre os dias 22 e 25 de outubro de 2024 em Belo Horizonte, com sede compartilhada entre a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Um encontro que se tornou uma referência no fortalecimento da produção acadêmica da área, reunindo pesquisadores/as, professores/as e estudantes de graduação e pós-graduação engajados/as com a melhoria do ensino de Ciências e Biologia do país.

O IX ENEBIO e VII EREBIO-R4 têm como tema “*Ensinar biologia, ensinar vida: entrelaçando histórias, docências e afetos*”. *Entretecer histórias, docências e afetos com os currículos, as culturas, os tempos e os espaços educativos vivificam os processos de ensinar e aprender conhecimentos científicos nas escolas e nos espaços de divulgação e popularização da Ciência.*

No processo contínuo de fazer da revista, anunciamos uma importante novidade para este primeiro número de 2024: a REEnBio passa a contar, a partir deste número, com mais um Editor Adjunto compondo o esforço de um trabalho coletivo e voluntário. Saudamos a chegada do professor Dr. Edinaldo Medeiros Carmo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na construção de novos tempos para a REEnBio.

Ao mesmo tempo, anunciamos que nesta mesma ocasião, o professor Dr. Marco Barzano passa a ser Editor Adjunto e o professor Dr. Sandro Prado Santos, assume como Editor-Chefe. Trocas de posições no organograma, mas compartilhamento de trabalho e afetos.

Apresentamos neste número 18 artigos recebidos em fluxo contínuo. São cinco relatos de experiência, onze resultados de pesquisa e dois ensaios.

Em um momento que a sociedade se volta cada vez mais para uma reflexão aprofundada sobre a crise ambiental mundial e brasileira, iniciamos com a apresentação de dois artigos que tem a educação ambiental na centralidade. O primeiro, nomeado “Identificando os Problemas Socioambientais da Comunidade: o uso de registros fotográficos para a alfabetização ambiental na escola” utiliza da fotografia como artefato e toma a Alfabetização Científica para que estudantes possam compreender a situação socioambiental que estamos vivendo. Logo em seguida, temos o artigo “Análise do Projeto de Extensão Guardiões da Rizosfera aliada à perspectiva da Educação da atenção” que também contribui para nossa reflexão sobre o tema ambiental na atualidade, a partir de uma experiência estética e, principalmente, com o público voltado para as crianças e a relação com os seres vivos do solo.

DOI: 10.46667/renbio.v17i1.1142

Voltado para o ensino de botânica, em especial acerca da fisiologia vegetal, o artigo “A construção de textos de divulgação científica em Fisiologia Vegetal como estratégia para ampliação da percepção botânica” utiliza estratégia de relacionar áreas e temas de interesse de estudantes com a Fisiologia Vegetal e a produção de textos de divulgação científica, colaborando, segundo os autores, para uma maior contextualização do ensino de botânica.

Ainda trazendo o triste contexto da pandemia, o artigo “Podcasts como ferramenta de transposição didática para temas transversais em Biologia Celular e Molecular” apresenta o relato de experiência sobre a utilização de podcasts que, nos últimos anos têm sido bastante utilizado pelas pessoas e no artigo é apresentado sua importância para a difusão do conhecimento científico.

Encerramos a parte dos relatos de experiência com o artigo “Encontro, Diferença e Retomada: partilhas criativas com povo Kariri-Xocó”, em que a sabedoria ancestral dos povos originários é apresentada e que consideramos, realmente, que seja possível “imaginar um ensino de biologia mais aberto às diferenças às outras lógicas de compreender o mundo”.

Iniciamos a parte dos artigos referentes aos relatos de pesquisa com o artigo “A Botânica na Produção do Currículo de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: uma análise a partir de materiais didáticos”. Nele, o autor e a autora mostram como a botânica participa da produção alquímica do currículo de Ciências na Educação de pessoas jovens e adultas, a partir da análise de um material didático, com inspiração no pensamento de Thomas Popkewitz.

Com ênfase na impercepção botânica, o artigo “Recursos didático-pedagógicos diversificados para o ensino de botânica” discute, por meio da construção e aplicação de uma sequência didática, o processo de ensino e aprendizagem. Numa pesquisa que contou com a participação de estudantes do Ensino Fundamental, os resultados apontam que atividades dessa natureza, por meio da interação e autonomia, promovem a participação coletiva dos discentes.

Ainda tendo como foco as estratégias que potencializam o ensino, o artigo “Estudo cientométrico sobre plantas alimentícias não convencionais com potencial educativo para o ensino de Botânica” analisa “[...] o panorama de pesquisas científicas publicadas no período de 2010 a 2020 sobre a utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) como instrumento facilitador para o ensino de Botânica”. Por meio de uma revisão sistemática em bases de dados, os resultados apontam a necessidade de relacionar estes estudos com o ensino dessa área da biologia, a fim de promover metodologias que coloquem em evidência a alfabetização científica.

O debate ambiental é colocado em diálogo com os estudos do currículo no artigo “Ensino de ciências e biologia: uma análise crítica das diretrizes curriculares sobre a conservação na América Latina”. O estudo consistiu na da análise da “[...] incorporação das dimensões da conservação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Escolares de Ciências

DOI: 10.46667/renbio.v17i1.1142

e Biologia em 20 países da América Latina”. Os resultados evidenciam a predominância de uma abordagem conservacionista ou pragmática, o que, segundo os autores e a autora, carece a importância de “[...] fortalecer a qualidade da discussão curricular sobre conservação nas escolas latino-americanas”.

O tema saúde é trazido no artigo “Intervenções educativas sobre parasitoses intestinais e esquistossomose aplicadas a escolares no Rio de Janeiro”, ao apresentar uma análise de atividades de intervenções educativas como forma de mediar informações sobre parasitoses intestinais e esquistossomose com escolares no estado do Rio de Janeiro. Dentre os principais achados, o estudo destaca que “[...] as atividades aplicadas foram consideradas estratégias de ensino interessantes, que merecem ser utilizadas nas escolas para tornar os conteúdos mais atraentes”.

O debate sobre a abordagem dos conteúdos biológicos em livros didáticos com ênfase na Educação em Saúde é apresentado no artigo “As imagens fotográficas do filo cnidária em livros didáticos de biologia do ensino médio: um olhar sobre Educação em Saúde”. Os resultados destacam a baixa quantidade de fotografias relacionadas aos acidentes em que predomina a abordagem biomédica envolvendo agentes causadores de acidentes.

O livro didático também é pano de fundo no artigo “‘Coronavírus - explorando a pandemia que mudou o mundo’: contribuições de um livro didático alternativo para a alfabetização científica”. Nesse estudo os autores utilizam Análise Textual Discursiva e analisam um livro didático interdisciplinar que aborda a temática para compreender o potencial de um livro didático alternativo para a alfabetização científica. Os resultados asseguram que o livro em questão “[...] constitui um recurso para desenvolver a temática de forma interdisciplinar, tanto no ensino de ciências quanto nas demais áreas do conhecimento, possuindo potencialidades para promover capacidades de reflexão, autonomia e alfabetização científica”.

Com o objetivo de refletir sobre as concepções epistemológicas concernentes ao corpo humano, o autor e as autoras de “As concepções epistemológicas e o corpo humano no livro didático de Ciências” analisaram representações veiculadas no livro “Araribá Mais Ciências” do 6º ao 9º ano. Apontaram que o livro apresenta seções que permitem contextualizações dos conteúdos científicos relativos ao corpo humano, tornando-os mais próximos dos cotidianos dos/as estudantes.

Na análise de “Mediação de conflitos raciais em escolas: disposição de professoras(es) egressas(os) das Ciências Biológicas”, as autoras e o autor, em uma perspectiva bourdieusiana, realizaram entrevistas com seis professoras(es) negras(os) da Educação Básica sobre suas trajetórias acadêmicas e práticas pedagógicas de mediação de conflitos. Ressaltando a (in)disposição antirracista, salientaram que interações sociais solidárias com colegas e participação em coletivos negros contribuíram para a ativação da disposição antirracista durante

DOI: 10.46667/renbio.v17i1.1142

o curso de graduação das(os) colaboradoras(es). Verificaram que espaços universitários informais promoveram um sentido positivo de pertencimento étnico-racial e de integração à vida acadêmica. Mostraram que a agência docente para o enfrentamento de expressões de racismo tem variações em contextos escolares que, a depender do reconhecimento do racismo institucional, podem fortalecer ou inibir a disposição antirracista.

Um convite para se pensar em abordagens educativas que reconheçam e valorizem as vivências da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é trazido pelo artigo “Poesia popular nordestina e Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos”, atravessado pela Análise Textual Discursiva (ATD) os autores investigaram o uso da poesia popular nordestina como ferramenta pedagógica no ensino de biomas para estudantes da EJA por meio de uma sequência didática baseada na literatura de Cordel. A defesa principal do texto é a relevância da poesia popular nordestina como um meio para o Ensino de Biologia. A investigação apontou que a Literatura de Cordel contribui para desenvolver habilidade de escrita, leitura e na compreensão mais profunda da Ciência, uma vez que reconhece e valoriza os conhecimentos das experiências dos/as estudantes.

O artigo “Um perfil das linhas paradigmáticas sobre formação moral apresentado por professores de Ciências da Educação Básica” centra sua análise na educação em valores morais nos espaços escolares, destacando a sua importância no ensino de Ciências. Utilizando o referencial teórico das cinco linhas paradigmáticas de Puig, as autoras e o autor buscaram desdobrar a discussão da contribuição das abordagens morais, quando inseridas no currículo, na qualificação docente e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Observaram que a maioria dos/as professores/as apresentou um perfil paradigmático sobre formação moral polissêmico.

Por fim, o número contempla os próximos dois textos na composição da Seção Ensaio com temáticas que persistem e se atualizam com o Ensino de Biologia. Artigos que reafirmam a dimensão coletiva, corporal, linguística e política das práticas educativas.

No debate importante sobre a simplificação excessiva e as interpretações equivocadas do pensamento evolutivo de Lamarck, “Como (não) ensinar o lamarckismo: orientações a partir da história da Biologia” busca desconstruir certos aspectos da prática docente que tendem a distorcer ou simplificar a teoria evolutiva do naturalista francês. O autor apresenta orientações para o ensino de lamarckismo, destacando elementos frequentemente negligenciados e que são cruciais para a compreensão do pensamento evolutivo lamarckiano.

Entendendo criticamente os ditos e os possíveis não-ditos em aulas de Anatomia Humana e utilizando como pontos de ancoragem (in)certas estruturas que compõem os corpos humanos, os autores de “Elo-cú-brações biofilosóficas sobre aulas de Anatomia Humana: inflexões baseadas no manifesto contrassexual” centram as análises à luz das provocações do filósofo Paul Preciado. O ensaio se valeu das acepções preciadiana que compõem, sobretudo, a

DOI: 10.46667/renbio.v17i1.1142

obra “Manifesto Contrassexual”. Neste percurso, os autores foram abrindo espaços de linhas de fuga para a operacionalização de outras práticas pedagógicas, sensíveis, acolhedoras e problematizadoras. Com isso, eles apostam na ‘instauração de novas elo-cú-braços, supostamente capazes de fortalecer os elos, os cú e os abraços, compartilhados entre os diversos corpos falantes que habitam as nossas salas de aula e os espaços além dela’.

Finalizamos o editorial deste número, com muito pesar, prestando homenagem à professora Elenise Cristina Pires de Andrade, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bióloga de formação, a pesquisadora sempre se inspirou no pensamento da filosofia da diferença, imersa nos cotidianos das escolas e suas imbricações com as cidades e ruas. As artes, as linguagens, as culturas, os movimentos, tudo no plural, eram os ingredientes do trabalho que a Elenise se dedicava.

Aqui na RENBIO, além de ser avaliadora de artigos, esteve atuante de maneira colaborativa na organização da edição especial “Biotecnologias de Rua”, em novembro de 2007¹. Foi ela que, com o Jórgias Alves Ferreira (Mike), da UNICAMP, produziram a capa, criação, diagramação e layout da revista, além de, junto com o professor Antonio Carlos Amorim, realizou uma entrevista com o professor Dr. Jondi Keane.

Começo, meio, começo. Compartilhem os afetos! Elenise, presente!

Agradecemos as autorias pelas contribuições neste número e desejamos a todes uma ótima leitura!

Marco Antonio Leandro Barzano

Editor-Chefe

*Sandro Prado Santos
Edinaldo Medeiros Carmo*

Editores Adjuntos

Referência:

Bispo dos Santos, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

¹ **Revista da SBEnBio** – Número Especial: Biotecnologias de rua – novembro de 2007. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/revistas/revista-edicao-especial/>